

relatadas em 9 (64%) dos estudos elegíveis. Nenhum evento adverso relacionado ao exercício foi relatado. Conclusão: Evidências de certeza moderada sugerem que TC e TIAI provavelmente aumentam o VO<sub>2</sub> pico em magnitudes clinicamente relevantes e provavelmente são as intervenções mais eficazes para esse desfecho. A evidência disponível sugere que diferentes modalidades de TF são seguras em pacientes pós-TxC. No entanto, estudos adequadamente delineados são necessários para avaliar eventos adversos.

## 2290

### **ESTADO GERAL DE SAÚDE E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Emilian Rejane Marcon, Rafael Vilar Rodrigues, Niceli Guth, Silmara Chaves Cauduro, Laura Luna Martins  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A popularidade da corrida de rua está relacionada a prática ao ar livre e aos aspectos relacionados a saúde e qualidade de vida. O Questionário SF36 é utilizado para avaliar a qualidade de vida em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, sociais e emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental. Objetivo: Avaliar a correlação entre os domínios do questionário SF36 e as medidas antropométricas em mulheres corredoras de rua. Métodos: Estudo transversal composto por 21 mulheres divididas em dois grupos: Mulheres Corredoras (MC), composto por 12 mulheres praticantes de corrida de rua e 9 Mulheres Sedentárias (MS). Foram incluídas no MC mulheres que corriam há pelo menos 1 ano e com um volume de treinamento semanal mínimo de 25km. No MS foram incluídas as que não praticavam nenhum tipo de exercício físico de forma regular nos últimos seis meses. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Centro Universitário Metodista-IPA sob o parecer de número 1.552.36/2016. A Capacidade Funcional (CF), Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental foram obtidos através da aplicação do Questionário SF36. As medidas antropométricas e a porcentagem de Gordura (%G) foram mensuradas através da antropometria e dobras cutâneas. A Correlação de Pearson foi utilizada para analisar os dados onde o nível de significância foi de 5% ( $p < 0.05$ ). Resultados: A CF apresentou uma relação inversa com o IMC ( $r = -0,58$ ,  $p = 0,006$ ), Circunferência da Cintura (CC) ( $r = -0,58$ ,  $p = 0,006$ ) Circunferência do Abdômen (CA) ( $r = -0,59$ ,  $p = 0,005$ ), Relação Cintura/Quadril ( $r = -0,64$ ,  $p = 0,002$ ) e Porcentagem de Gordura (%G) ( $r = -0,62$ ,  $p = 0,003$ ). O Estado Geral de Saúde apresentou uma relação inversa com o IMC ( $r = -0,47$ ,  $p = 0,032$ ) e a CA ( $r = -0,56$ ,  $p = 0,01$ ). A vitalidade apresentou uma relação inversa com IMC ( $r = -0,50$ ,  $p = 0,021$ ), CC ( $r = -0,52$ ,  $p = 0,017$ ), CA ( $r = -0,51$ ,  $p = 0,019$ ), CQ ( $r = -0,49$ ,  $p = 0,026$ ) e %G ( $r = -0,55$ ,  $p = 0,010$ ). Os resultados demonstraram que a CF, Estado Geral de Saúde e a Vitalidade foram relacionados com o aumento do IMC, CC, CA, RCQ que são importantes indicadores de aumento de risco cardiovascular. Conclusão: A melhora da capacidade funcional e dos parâmetros antropométricos, fatores importantes na redução de risco cardiovascular, na melhora da condição geral de saúde e qualidade de vida, foram modificados positivamente em mulheres praticantes de corrida de rua.

## 2305

### **ATUAÇÃO DE EQUIPE TRANSDISCIPLINAR DE REABILITAÇÃO EM PACIENTE ADULTO COM MÚLTIPLAS AMPUTAÇÕES DECORRENTES DE SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Bruna de Moraes Lopes, Tatiane Patricia Souza da Silva, Marcia Fabris, Thiago Calcagnotto Farina  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a síndrome da pele escaldada estafilocócica (SPEE) é uma doença cutânea, rara em indivíduos adultos, sendo mais comum naqueles com imunossupressão ou insuficiência renal crônica (IRC). Devido à alta taxa de mortalidade (40-63%) em pacientes adultos com SPEE, a literatura carece de informações relativas à reabilitação desses indivíduos. O objetivo desse estudo é apresentar o processo de reabilitação ambulatorial de um paciente adulto com seqüelas de SPEE e seus desfechos funcionais. Descrição do caso: paciente sexo masculino, 30 anos, com IRC por uso abusivo de substâncias, vítima de espancamento com barra de ferro, evoluiu com choque séptico de foco cutâneo devido à SPEE, com múltiplos desbridamento e

amputações (transtibial à direita e transfemoral à esquerda, falanges media e distal do 2º ao 5º dedos da mão direita, mão esquerda - falange distal do polegar, proximal do 2º dedo, proximal do 5º dedo e total dos 3º e 4º). Após internação hospitalar prolongada (6 meses) paciente chega ao serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA emagrecido, com queixa de dor em cotos e limitação para realização de atividades de vida diária (AVD), escara sacral e extensas úlceras e proeminência óssea no coto esquerdo. Iniciou acompanhamento com médico fisiatra, enfermeira, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, incluindo orientação para cuidados e realização de curativos diários, curativos no serviço com aplicação de laser, orientação sobre enfaixamento do coto, treino de AVD, fortalecimento muscular global, treino de transferências, ortostase com apoio do coto e alongamentos. Após 21 meses de acompanhamento, no serviço, com médico e enfermeira, e 2 meses com fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, o paciente apresenta independência para realização de AVD, está trabalhando, realiza transferências de forma independente, apresenta melhora significativa da força muscular, mobilidade dos cotos e capacidade de descarga de peso nos membros inferiores durante ortostase. Durante esse período paciente realizou enxerto cutâneo e aguarda procedimento cirúrgico corretivo em coto esquerdo, bem como confecção de prótese para membro inferior direito. O trabalho não passou por aprovação no Comitê de Ética, porém contou com o consentimento do paciente, preservando sua privacidade e informações. Conclusão: a atuação de uma equipe transdisciplinar de reabilitação em um paciente adulto com múltiplas amputações decorrentes da SPEE teve um impacto positivo em sua recuperação

2471

### **INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Tatiane Patricia Souza da Silva, José Alexandre Ribeiro, Maria Emília Bortolozzo, Simone Augusta Finard  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e distribuição global que pode afetar múltiplos órgãos, incluindo o sistema nervoso central. Essa doença pode aumentar o risco para o Acidente Vascular Cerebral (AVC), mesmo em pacientes jovens e sem fatores predisponentes para esse insulto. O presente trabalho relata o caso de uma paciente que internou por sintomas de AVC, sendo diagnosticada com COVID-19. Descrição do caso: Paciente feminina, 37 anos, é encaminhada para emergência por apresentar disartria, disfagia, alteração de marcha e hemiparesia de membro superior direito (MSD) decorrentes de AVC, e diagnosticada com COVID-19. Após a alta, foi encaminhada ao Serviço de Fisiatria e Reabilitação de hospital de referência sendo acompanhada por fisiatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. O quadro inicial era de hemiparesia à direita com uso de bengala canadense, dor e espasticidade em MSD e disartria. Sob avaliação, apresentava restrição de movimento e funcionalidade do MSD, alteração da força muscular do membro inferior direito (MID) e do equilíbrio, além de disartria leve (Grau 3) que interferiam ou limitavam as Atividades de Vida Diária (AVD). A conduta inicial foi para alívio da dor, seguida de intervenções para ganho da amplitude de movimento (ADM) e melhora de funcionalidade. Além da aplicação de toxina botulínica no MSD, foram realizados atendimentos compartilhados entre a fisioterapia (FT) e a terapia ocupacional (TO) e atendimento fonoaudiólogo individual. Apresentou resposta rápida à intervenção na fala, também associada ao bom prognóstico, com alta dessa intervenção, e manteve atendimentos por cinco meses na FT e TO. Houve melhora da ADM e do quadro algíco no MSD, também associado ao treino e às adaptações nas AVD, e ganho de força muscular no MID. Com melhora do equilíbrio e da marcha, foi suspenso o uso do dispositivo para deambulação. Conclusão: As práticas interdisciplinares são fundamentais considerando os pacientes que apresentam comprometimentos diversos em sua funcionalidade, o que se tem observado em pacientes que sofrem AVC associado à infecção por COVID-19. No caso descrito, identificou-se melhora do quadro algíco e na funcionalidade global com consequente ganho na independência para realização das AVD. Dados coletados com consentimento da paciente.